

EDITORIAL

Nas últimas quatro décadas um projeto mundial de contrarreformas neoliberais vem propondo intensas transformações na educação escolar por meio de medidas que visam alterar o currículo, a gestão, a formação inicial e continuada de docentes, a avaliação, o financiamento e, por fim, a própria função social da escola. Frente a estas contrarreformas tem se materializado um conjunto de resistências que nos permite afirmar que a luta, em suas várias dimensões, mantém vivo e latente o projeto por uma educação pública, laica, gratuita e democrática.

No Brasil, o enfrentamento de professoras e professores nos últimos anos foi adensado pelos ataques perpetrados por uma “guerra cultural” na qual os docentes foram identificados como principais inimigos. A combinação de crise econômica, política e sanitária em uma conjuntura marcada pelo negacionismo e ataques à escola e à universidade pública produziu um cenário catastrófico no qual o adoecimento docente tem sido uma das suas expressões mais cruéis na atualidade.

A mobilização dos setores e organizações dominantes para aprovar de forma aligeirada as contrarreformas neoliberais na educação tem sido permanente, sobretudo nos últimos anos. A necessidade de moldar a formação escolar de milhões de trabalhadoras e trabalhadores às condições expostas pela atual metamorfose do mundo do trabalho, caracterizado pelo desemprego estrutural, tem provocado intensa agitação dos organismos privados e seus prepostos no parlamento em ações que buscam o consentimento passivo dos sujeitos da educação escolar: professoras, professores, estudantes e seus responsáveis. É neste sentido que têm sido mobilizados uma infinidade de recursos midiáticos em campanhas publicitárias que propagam as novas habilidades e competências socioemocionais demandadas para as trabalhadoras e trabalhadores no século XXI.

Nesta mesma conjuntura, entretanto, verifica-se nascer uma situação paradoxal. Em meio a um cenário de intensa perseguição contra professoras e professores é possível identificar o nascimento de uma intensa jornada de lutas, entusiasmada por uma grande efervescência intelectual comprometida com as trabalhadoras e trabalhadores e seus movimentos, no interior das escolas e universidades de todo país. Esta jornada de lutas acontece em muitas dimensões, seja organizada nos sindicatos e entidades de representação coletiva, seja a partir da associação por local de trabalho e na própria prática laboral de professoras e professores comprometidos com a educação pública.

Alguns meses após a derrota fascista nas urnas temos o lançamento da segunda parte do dossiê “Didática e formação de professores no enfrentamento das contrarreformas neoliberais” em meio a muitas expectativas de mudanças e transformações. Os enfrentamentos travados nas últimas décadas, contudo, permanecem fundamentais, uma vez que as determinações das contrarreformas neoliberais nos parecem vivas e seus agentes continuam atuando a partir de seus organismos privados e mesmo no interior das agências estatais.

O enfrentamento, destacado neste dossiê, representa as mais variadas e criativas formas de resistência produzidas frente às contrarreformas neoliberais. É importante ressaltar que estas mesmas resistências não se caracterizam apenas pela recusa ao que vem sendo proposto por governos e organismos privados da classe dominante, mas carregam nesta recusa as moléculas que anunciam o novo. As professoras, professores e estudantes em movimento não desejam conservar o estado atual das coisas, mas vêm propondo de forma autônoma e independente um novo curso para a própria História da qual são sujeitos absolutamente ativos.

Agradecemos todas as colaboradoras e colaboradores! Este é um trabalho coletivo que pretende ressaltar o esforço produzido em todo país na luta em defesa da educação pública. Esperamos com este dossiê inspirar novas pesquisas e, sobretudo, novas formas de resistências que sejam capazes de alterar a correlação de forças políticas e, portanto, as próprias condições de mudanças na História.

Boa leitura!

Rodrigo de Azevedo Cruz Lamosa, Edméa Oliveira dos Santos, Adilbênia Freire Machado, Izadora Martins da Silva de Souza, Vania Finholdt Ângelo Leite e Carlos César de Oliveira (Orgs.)